

O ENSINO DA GEOGRAFIA ATRAVÉS DO USO DE ÁUDIO LIVROS

Renata Vieira de Melo
renata.vieirademelo78@gmail.com

Resumo. O trabalho apresentado priorizou a pesquisa sobre uma metodologia de ensino no processo de inclusão escolar focalizando em estudantes com deficiência visual, com a finalidade de apresentar como recurso didático o áudio livro. Este recurso didático inovador tem a capacidade de proporcionar aos estudantes uma acessibilidade aos conteúdos didáticos através das respectivas gravações destes em áudio. A pesquisa optou pelo conteúdo didático abordado a disciplina escolar de geografia para gravação de áudio livros. O áudio livro pode ser utilizado como recurso condutor de conteúdos informacionais, didáticos, literários, conduzindo a acessibilidade no processo de ensino e aprendizagem, assim como, incentivando a leitura, resgatando leitores, podendo então, contribuir como recurso didático auxiliar a prática docente.

Palavras-chave: Inclusão escolar, áudio livro, deficiência visual, recursos didáticos.

Abstract. The paper presented prioritized research on a teaching methodology in the process of school inclusion focusing on students with visual impairments, in order to present as a teaching resource the audio book. This innovative teaching tool has the ability to provide students with accessibility to educational content through their audio recordings of these. The survey also prioritized recording audio books as having educational content addressed school discipline of geography. The audio book can be used as a resource conductor informational content, educational, literary, leading accessibility in the process of teaching and learning, as well as encouraging reading, rescuing readers and may then contribute as a teaching resource to assist practicing teachers.

Keywords: School inclusion. Audio book. Visually Impaired., Learning Resources.

1. Introdução

O tema inclusão caracteriza-se por um conjunto de vínculos dentro de uma sociedade, esta identidade irá permitir localizá-lo dentro de um grupo social. A exclusão é seu oposto onde não conseguimos situar o indivíduo dentro deste grupo.

Esta pesquisa foi direcionada à inclusão referente à alunos com deficiência visual com necessidades educacionais especiais para tentar compreender como esta inclusão vem sendo tratada no meio educacional e se existe alguma preocupação para que ela aconteça.

Nesta perspectiva, não basta apenas discutir a existência dos excluídos, são ³necessárias práticas para incluí-los na sociedade, devido a isso, decorreu a finalidade de elaborar um instrumento que facilitasse a didática docente, o áudio livro.

Muito se tem falado sobre a educação brasileira alicerçada sobre o viés das políticas educacionais, direcionadas ao direito garantido pelos cidadãos brasileiros com deficiências, e sua abordagem inclusiva no contexto educativo das instituições de ensino.

Contudo, mesmo possuidores de direitos garantidos, estes ainda enfrentam uma problemática educativa que está inserida na ausência correlata de um sistema de ensino eficiente, com metodologias inovadoras, que poderão auxiliar eficazmente no desenvolvimento intelectual dos mesmos.

Os atores principais do ambiente educacional, para melhor explicitar, os professores, acusam a ineficiência do ensino atrelada à carência de uma formação acadêmica, preparatória para atuação com estudantes com deficiências.

Com isso, por ser obrigatória a inclusão educacional em instituições escolares de ensino público, as escolas mostram-se inclusivas, entretanto despreparadas profissionalmente para atenderem a demanda existente de estudantes e suas necessidades educacionais especiais, sendo que grande parte das instituições educacionais não possuem salas de recursos, intérpretes, adequações arquitetônicas e profissionais capacitados que possam promover o desenvolvimento intelectual de seus estudantes com deficiência.

A presente pesquisa objetivou em sua abordagem, estudantes com deficiência visual e com baixa visão no município de Alfenas-MG, destacando suas necessidades educacionais especiais.

O foco principal era propor uma estratégia metodológica de ensino que se fundamentou na confecção de conteúdos didáticos da disciplina de geografia em áudio, popularmente conhecidos como, áudio livros. Almejando auxiliar no ensino de estudantes cegos ou com baixa visão, como também, contribuir com um material de apoio aos docentes.

2. Metodologia

A primeira etapa por qual deu início à confecção de áudio livros, retratou a preparação do texto que foi gravado. Inicialmente realizou-se uma pesquisa em livros didáticos utilizados na rede de ensino, para seleção dos conteúdos que se pretendia gravar, ao passo que também foram pesquisados quais os

¹ Professora de Geografia na Escola Municipal Dom Inácio João Dal Monte.

² Graduada em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Alfenas (2011).

anseios do aluno com deficiência visual na disciplina de geografia, gravando conteúdos de acordo com a escolha dos mesmos.

Os textos, depois de selecionados, passaram por uma adaptação, ou seja, melhoramento com relação à linguagem, eliminação de palavras afônicas, e a reescrita constante de expressões durante a gravação, visando uma melhor fixação de conteúdo por quem está ouvindo.

Após separar o texto que deseja ser convertido para o arquivo de áudio digital, deve-se fazer uma leitura atenta e fazer mais alguns ajustes às palavras para adequarem-se à narração.

Escolhido o texto, o próximo passo foi a seleção do narrador, deve-se levar em consideração o timbre, o sotaque e até o tom de voz desta pessoa. Lembrando sempre que quem irá ouvir precisa conseguir entender o texto corretamente, pois geralmente ela não tem acesso ao texto escrito. Nesta pesquisa escolhemos como voluntários para gravação dois homens, sendo um músico e aluno da graduação em geografia e o outro aluno da graduação de letras.

Para efetiva gravação, fizemos a utilização de um programa específico cujo nome é Audacity versão 1.3, assim como, microfones adaptados à computadores, sendo a gravação realizada na sala estúdio cedida pelo setor de Educação à Distância da Universidade Federal de Alfenas.

Depois de tudo escolhido, a única etapa que falta é a gravação.

Depois de gravado, realizou a edição da gravação para eliminação de ruídos sendo finalizado pela escolha em qual meio o arquivo irá se propagar, se será em mp3 para download ou então se serão gravados em CDs.

Para avaliar o material, escolhemos duas deficientes visuais para ouvir o conteúdo gravado e opinarem sobre a eficácia desta ferramenta de apoio educacional, a partir de então, o áudio livro foi executado em uma sala com a utilização de um aparelho de som comum.

3. Inclusão Escolar

No anseio da pesquisa sobre o entendimento do que seja de fato a inclusão no contexto educacional encontramos correlações que se tornam inteligíveis compreender esta realidade. Segundo Mantoan (apud Zulian e Freitas,2001): Incluir, então, significa integrar um aluno ou um grupo na educação, o que lhe é de direito, num espaço que possibilite exercer a cidadania e ter acesso aos diferentes saberes. A inclusão não limita ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia toda a comunidade escolar.

Complementada por conceitos de Sasaki (2000,p.35):

A inclusão social é o processo pelo qual a sociedade e a pessoa deficiente procuram adaptar-se mutuamente tendo em vista a equiparação de oportunidades e, conseqüentemente, uma sociedade para todos. A inclusão (na sociedade, no trabalho, no lazer, nos serviços de saúde, etc.) significa que a sociedade deve adaptar-se às necessidades da pessoa com deficiência para que esta possa desenvolver-se em todos os aspectos da sua vida.

Esta pesquisa objetivou então, auxiliar na promoção da inclusão disseminando novos recursos didáticos.

Nesta perspectiva, verifica-se a importância de se desenvolver a inclusão de maneira holística, tendo como instrumento promotor a instituição escolar, vislumbrada sobre o aspecto de se tornar a sociedade mais democrática, equitativa, livre de preconceitos e cumprindo com sua função social que é de fundamental importância, o desenvolvimento intelectual de seus sujeitos.

Com a proclamação do ensino como obrigatório e gratuito, as criações de institutos para o atendimento de deficientes visuais tomaram força nas discussões governamentais. Sendo criado o Instituto dos meninos Cegos (IMC) pelo decreto n.1.428 de 12 de setembro de 1854 alavancado por um cego brasileiro chamado José Alvares de Azevedo, que estudou no instituto de jovens cegos na cidade de Paris, e que desenvolveu um ótimo trabalho com Adélia Singaud, que era filha de um médico respeitado, Dr. José F. Xavier Singaud. Mais tarde este instituto passou a ser chamado Instituto Benjamim Constant (IBC). Sobre este instituto Jannuzzi elucida: "Nele havia a preocupação com o ensino literário, com disciplinas científicas; permaneceu a preocupação com a formação para o mercado de trabalho". A criação deste instituto para Mazzota(2006, pág.94) representou uma grande conquista pelos deficientes visuais, possibilitando espaço para conscientização e discussão sobre educação.

Louis Braille também revolucionou a educação para deficientes visuais, com a elaboração do sistema braille de escrita e leitura para cegos em 1824, com a elaboração de pontos grafados em alto relevo que conferiam códigos de leitura e escrita que iriam além do simples contorno das letras.

3.1. Alunos com deficiência visual

Com relação à cegueira e à baixa visão a Organização Mundial de Saúde (2004) considera "deficiente visual a pessoa que é privada, em parte (segundo critérios preestabelecidos) ou totalmente da capacidade de ver. Baixa visão é o comprometimento do funcionamento visual em ambos os olhos, mesmo após correção de erros de refração comuns com uso de óculos, lentes de contato ou cirurgias oftalmológicas". Então a deficiência visual compreende desde pequenas alterações na acuidade visual até a ausência de percepção de luz, mas as alterações que têm implicações mais sérias para a vida das pessoas com necessidades especiais e para as suas famílias são a baixa visão e a cegueira.

Com este panorama Masi (2002,p.7) caracteriza que

“o aluno com deficiência visual é aquele que difere da média a tal ponto que irá necessitar de professores especializados, adaptações curriculares e ou materiais adicionais de ensino, para ajudá-lo a atingir um nível de desenvolvimento proporcional às suas capacidades. Embora os estudantes deficientes visuais sejam considerados como aquelas que demonstram através de suas ações e funcionamento geral, que aprendem de maneira mais eficiente por outros meios, que não o visual, ou

que é preciso programar, suplementar ou substituir sua aprendizagem visual através do tato e audição”.

Então com o propósito da promoção da educação equiparada aos alunos videntes tem-se que a utilização de recursos didáticos em uma nova metodologia de ensino faz-se necessária, sendo que Cerqueira e Ferreira (2000,p.24), “(...) talvez em nenhuma outra forma de educação os recursos didáticos assumam tanta importância como na educação especial de pessoas com deficiência”. Sendo que para Masi (2002,p.14) "a educação do deficiente visual, como toda educação especial, necessita de professores especializados nesta área, métodos e técnicas específicas de trabalho, instalações e equipamentos especiais, bem como algumas adaptações ou adições curriculares".

Nesta perspectiva pretendeu-se apresentar o áudio livro como um recurso didático de apoio aos docentes que trabalham com estudantes com cegueira e baixa visão.

4. O áudio livro

Segundo Chartier (1994,p. 98) os áudios livros surgiram da literatura oral, onde uma pessoa narra uma história para várias pessoas. Tendo origem inglesa audiobook nacionalizado para áudio livro.

A partir deste pressuposto foi criada a ideia de gravar estas histórias para fitas K7, onde geralmente eram usadas por pessoas com alto poder aquisitivo, devido ao fato de uma gravação desta ser muito cara. Mas com o avanço das tecnologias, e a propagação pela internet, fazer um áudio livro não fica mais tão impeditivo, aliás, a modernização trouxe consigo a falta de tempo pelas pessoas para ler livros, sendo que com o áudio livro mediou estas aflições da sociedade.

Como instrumento capaz de efetivar a inclusão não só de deficientes visuais, Silva (2009, p.5) evidencia “o áudio livro como instrumento de inclusão social”, pois ele defenderá o acesso à informação e/ou conhecimento a todos, e nesse universo podemos considerar as pessoas com problemas relacionados à visão como: cegas por nascença, as que perderam a visão em decorrência de diabetes – sendo essa situação agravada pela perda de sensibilidade na ponta dos dedos tornando impossível o aprendizado do braile – as que adquiriram cegueira progressiva ou com baixa visão. Considerando as pessoas com problemas relacionados ao ato de segurar um livro como mal de Parkinson, paralisias dos membros superiores ou totais e ainda outros dois grupos: os das pessoas analfabetas e os das pessoas sem tempo.

Como dito por Sérgio Franklin (2008,p.59) o áudio livro constitui um recurso moderno que pode ser utilizado por pessoas cegas, com baixa visão ou mesmo videntes, este recurso através do estímulo a leitura tornando esta um atrativo, acaba por formar cidadãos leitores, ou seja, acaba por aderir mais pessoas no campo da leitura, do conhecimento literário, proporcionando a atualização informativa destas.

Segundo o Instituto Benjamin Constant: "O áudio livro é um instrumento valioso de inclusão social, pois permite a informação imediata dos mais variados temas históricos e contemporâneos. Além disso, o áudio livro é economicamente viável ao usuário, de fácil acondicionamento e manuseio, sendo capaz de atender a um público heterogêneo de ouvintes".

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) adquirir conhecimentos básicos de Geografia é algo importante para a vida em sociedade, em particular para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão, ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico. Nesta perspectiva, esclarecendo a importância do conhecimento geográfico resolvemos gravar conteúdos em áudio para auxiliar no aprendizado de deficientes visuais.

Este artigo então estabelece o vínculo existente entre a inclusão, a geografia e os áudios livros, visa utilizar a gravação em áudio para tornar acessível à disseminação do conhecimento, como contribuição à cultura e desenvolvimento do pensamento crítico através acessibilidade na esfera informacional.

Resultados

A gravação do áudio livro se efetivou de maneira eficiente, sendo que os conteúdos gravados a pedido do aluno com baixa visão foram: a Estrutura Geológica da Terra, Teoria de Formação e Evolução da Terra, Tipos de Rocha, Estrutura da Terra, Tipos de Placas Tectônicas e Informações sobre Terremotos, todos estes conteúdos foram adaptados do livro didático utilizado pelos estudantes.

As vantagens observadas na confecção dos áudios foram a capacidade de compacta-los em um só arquivo de CD, esta adaptação confere autonomia na realização dos estudos, como também a realização da narração dotada de linguagem clara e objetiva.

Os conteúdos gravados foram testados com deficientes visuais, obtendo uma boa aceitação.

A deficiente visual e estudante da rede estadual de ensino no município de Alfenas-MG, a possibilidade de ouvir os conteúdos em áudio, facilitará seus estudos, pois, poderá ouvir em casa o CD e relembrar os conceitos explicados pelos professores em sala de aula.

A estudante também afirma, em entrevista informal realizada em 2011 em Alfenas-Mg, que possui grande capacidade de memorizar o que ouve. Podemos então inferir que os conteúdos gravados podem ser eficientes, com base nesse relato.

A realização desta pesquisa foi fundamental para o enriquecimento profissional, uma vez que, possibilitou a efetivação uma didática adaptada às necessidades educacionais dos estudantes. Elucidando novos instrumentos que possam auxiliar o ensino contribuindo para aprendizagem.

Conclusão

O áudio livro como ferramenta de auxílio ao ensino inclusivo, se afirmou como recurso didático eficiente na propagação e disseminação de conteúdos didáticos e informacionais. É preciso ressaltar que o áudio livro pretende cumprir sua função social de trazer a estudantes com necessidades educacionais especiais conteúdos didáticos adaptados tornando estes acessíveis a toda comunidade escolar.

Um esclarecimento frente ao objetivo do áudio livro, este por sua vez não pretende sobrepor o livro impresso em papel e muito menos o processo de escrita e leitura em braile e sim, consolidar como instrumento auxiliar no ensino devido a situações em que a leitura impressa e o domínio do braile são impossibilitados.

Como parte fundamental, o áudio livro além de constituir um recurso para uma nova metodologia de ensino, permite a abertura de novas fontes de discussão frente à realização da educação inclusiva em escolas, permitindo criar o hábito de diálogos a cerca desta realidade e a urgência em proporcionar aos alunos com necessidades educacionais especiais um ensino globalizante, inovador e principalmente, que garanta a estes o pleno desenvolvimento de suas funções intelectuais cognitivas.

A escola reposicionada sobre a realidade da inclusão educacional proporciona a seus alunos a eliminação dos preconceitos e disseminação da cidadania, consolidando a formação de sociedades mais equitativas.

Os áudios livros produzidos durante a realização deste trabalho foram distribuídos em formato de CD nas escolas no município de Alfenas-MG, ficando disponíveis para sua devida utilização em momento preciso.

Para finalizar, gostaria de agradecer a todos incumbidos com a causa inclusiva, como também, deixar o áudio livro como marco que poderá influenciar a geração de trabalhos de pesquisas futuras.

Bibliografia

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994, p. 98.

FERREIRA, E. M.B e CERQUEIRA, J. B. . **Recursos Didáticos na Educação Especial**. Rio de Janeiro: Benjamin Constant, p. 24, abril 2000.

FRANKLIN, S. e MENEZES, N.C. **Audiolivro: uma importante contribuição tecnológica para deficientes visuais**. Salvador, Pontodeacesso, 2008.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. <http://www.direitosdacrianca.org.br/em-pauta/2011/07/instituto-benjamin-constant-distribui-gratuitamente-audiolivros-pela-internet> (acesso em 02/11/2011)

JANNUZZI, G.M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** ED.2. Campinas, 2006

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais.** São Paulo: Scipione, 1998.

MASI, I. **Atendimento educacional especializado.** Brasília, 2007.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva contextos sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOREIRA, J.C. e SENE, E. **Geografia.** Volume único. Scipione, 2009

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.html> (acesso em 02/11/2011)

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> (acesso em 03/11/2011)

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** op. Cit., p.35.

SILVA, Angela Maria Reis. **Áudio livro como instrumento de mediação e leitura.** São Paulo, 2009, p.5.

ZULIAN, Margaret Simone e Freitas, Soraia Napoleão.

<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2001/02/a5.htm> (acesso em 03/11/2011)